

**O COTIDIANO NA FAVELA: UM COMPARATIVO ENTRE A
DÉCADA DE 1950 E A ATUALIDADE**

GUARULHOS

2023

O COTIDIANO NA FAVELA: UM COMPARATIVO ENTRE A DÉCADA DE 1950 E A ATUALIDADE

1. RESUMO

Com o crescimento e desenvolvimento industrial e econômico entre meados 1808 a 1930, dos que hoje são considerados grandes centros urbanos no Brasil, trouxeram um volumoso contingente de pessoas em busca de melhores oportunidades de vida, que motivou um rápido aumento da densidade demográfica das cidades, que não conseguiu alcançar na mesma proporção a implementação de infraestruturas urbanas das regiões centrais, como consequência gerou um significativo aumento de custo de vida para os residentes das centralidades, criado por sua vez ocasiões de crescimento desordenado das metrópoles, como no caso de São Paulo, se tornando inviável a permanência de pessoas de baixa renda nos lugares em que residiam, forçando-as a viverem em áreas onde não tem acessos às infraestrutura, em sua maioria, periféricas, surgindo as favelas da cidade. Com isso buscamos compreender como o cotidiano na periferia afeta seus moradores, em questão de pensamentos e comportamento, qual é a relação entre a violência e as favelas, o impacto na imagem das cidades e quais situações podem ser estudadas para melhorar todo o conjunto urbano e de quem habita. Quais ações podem ser adquiridas nas periferias para que as pessoas possam sentir que pertencem a um lar, seguras e acolhidas no local em que vivem.

Palavras-chave: Favelas da cidade. Infraestrutura urbana. Lar.

ABSTRACT

Since the growth and development of the industrial economy in mid of 1808 to 1930, of what today is considered big urban centers in Brazil, brought a large quota of people in search of better life opportunities, which lead to a fast increase in the demographic density of the cities, which failed to achieve the same proportion to application of urban infrastructure in the center of the cities, as a consequence it caused in a significant increase in the cost of living for residents of centralities, in turn allowed for a disorderly growth of metropolis, as it happened in São Paulo city, making it infeasible for low income people to remain in the places where they lived, forcing them to live in places that they do not have access to infrastructure, most of which are peripheral borderlines. entailing the beginning of the slums (favelas). With this, we seek to understand how the daily life in the borderlines affects its residents in terms of

thoughts and behavior, what are the relation of favelas and the violence, the impact of the view, and which situation needs to be studied to improve the entire urban complex. What kind of action can be made to allow people from peripheries to feel that they belong to a home, safe and welcomed in the place where they live.

Keywords: Slums of city. Urban infrastructure. Home.

2. INTRODUÇÃO

Os avanços das cidades ao longo dos anos provocaram um crescimento populacional e de infraestrutura nas cidades conforme as contribuições de cada civilização e da Revolução Industrial, em 1972 o Clube de Roma fez um relatório sobre o crescimento populacional e a industrialização das cidades e estimou que em menos de 100 anos os países seriam completamente urbanizados. No século XX, a cidade de São Paulo que tinha uma população de 2 milhões de habitantes e passou para 3,5 milhões de habitantes no ano de 1860, com o terceiro ciclo de exportação do café na qual foi a principal fonte de economia, a cidade passou a ser o centro econômico do Brasil, em que pessoas de outros estados e países, em busca de melhores condições de vida e trabalho, o que resultou em uma lotação da cidade e como consequência pessoas de baixa renda que acabam tendo que sair do centro da cidade para periferia.

Essa pesquisa tem como objetivo entender os processos de criação dos núcleos irregulares (favelas) em São Paulo e região e delimitar um paralelo entre comunidade atuais e da década de 1950.

Apresentar informações de como vivem as pessoas na periferia e suas formas de agir, reagir e pensar, a falta de infraestrutura social e urbana, com relação ao meio ambiente, como isto afeta a todos e o entorno.

O livro "Quarto de despejos , o diário de uma favelada" de Carolina Maria de Jesus, será uma das principais fontes de pesquisa. Neste livro pode-se entender o cotidiano de Carolina, mãe de três filhos, residente da periferia do Canindé na década de 1950, e de como sobreviver e sustentar suas crianças, quando sua renda provém de seu trabalho como coletora de reciclagem. Carolina apresenta, suas histórias e informações de como ela e seus vizinhos vivem na favela, ou como suas próprias palavras, no "quarto de desejos", da cidade.

Como problemas de pesquisa temos:

Qual o motivo para descaso social e ambiental nas periferias?

Por que não há alcance de infraestrutura nas periferias?

Por que não há acesso a informação sobre as leis e serviços sociais que melhoraram suas condições de vida ?

Utilizaremos uma comunidade Jardim Cumbica II, no distrito de Cumbica, região do bairro de Cumbica na cidade de Guarulhos - SP em 2023, como objeto de comparativo com a favela Canindé, não existente atualmente, em São Paulo, onde residia a Caroline Maria de Jesus (1914 - 1977) na década de 1950 que segundo as descrições no diário "Quarto de

Despejo" retrata o dia a dia no ambiente caótico da favela de canindé.

3. OBJETIVOS

O estudo baseia-se em questões relacionadas ao meio ambiente, infraestrutura, social e legislativos referentes ao comparativo entre uma comunidade da década de 1950 e atual, com isso temos como objetivo:

- Aprofundamento do objetivo de estudo com um comparativo entre as comunidades da década de 1950 e a atual, a fim de buscar esclarecer o descaso social e ambiental das periferias.
- Melhorias no planejamento nos projetos de intervenção, com o objetivo de requalificação urbana.
- Tornar as informações mais acessíveis à informação sobre as leis e serviços sociais que melhoraram suas condições de vida.

4. METODOLOGIA

Trazer informações que possam contribuir na elaboração de projetos futuros em questões ambientais e sociais principalmente em áreas de habitação e urbanização dos núcleos irregulares para que a população de baixa renda tenha qualidade de vida, com isso, a metodologia tem cunho bibliográfico e legislativo com as principais informações sendo retiradas do livro de Carolina, Quarto de Despejos, o diário de uma favelada, artigos científicos, mapas da época e atuais, análise de casos atuais, para melhor embasamento da proposta de estudos, assim também como pesquisas secundárias referentes ao desenvolvimento históricos das primeiras favelas no estado de São Paulo, para alicerçar o comparativo pretendido.

5. DESENVOLVIMENTO

Existe um entrave ao se tratar das distintas formas de habitar na história de São Paulo, principalmente quando se refere às favelas, mesmo que Paraisópolis seja considerada a primeira.

Em São Paulo, julga-se que as primeiras favelas apareceram na década de 40. O

Diário de São Paulo (1/10/1950) relata uma pesquisa feita pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura de São Paulo (hoje extinta) sobre a favela do Oratório, na Mooca, zona leste de São Paulo. Ali moravam 245 pessoas em moradias de tábuas, com apenas 6 vasos sanitários para uso de todos. Também no mesmo ano encontrou-se referência à favela da Rua Guaicurus, na Lapa (zona central) com 230 domicílios e 926 pessoas (Pasternak, 2001, p.9).

Dentre muitas outras comunidades que surgiram e foram extintas, no mesmo período, muitas desta cresceram ou foram criadas com imigrações de pessoas em busca de encontrar uma vida melhor na grande cidade.

Na década de 1950, morava na primeira grande favela do Canindé que foi desativada na década seguinte em 1960, para a construção do que viria a ser a Marginal Tietê, a imigrante de Minas Gerais Carolina, que relata em livro, o seu ponto de vista, a partir de sua experiência.

Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de veludos, almofadas de cetim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo (Jesus, 2014 p.37).

Fig. 1 - Carolina Maria de Jesus (à esquerda), Audálio Dantas e Ruth de Souza



Fonte: El País, 2021.

Carolina tinha uma visão idealista sobre a cidade, comparando a cidade com um palácio e a favela de canindé com um Gabinete do diabo onde reside, essa comparação da favela se dá pelo fato da cidade ser um completo oposto da favela. O serviço de saúde do

estado disse que a água da lagoa transmite doenças caramujas. Vieram nos revelar o que nós ignoramos, mas não soluciona a deficiência da água. (Jesus, 2014, p. 80)

Fig. 2 - Favela do Canindé



Fonte: Blasting New, 2015

A favela de Canindé encontrava-se na beira do rio Tietê, na qual portava diversas doenças e pragas para a população local. “Pensando no departamento estatal de saúde que publicou no jornal que aqui na favela do canindé há 160 casos de doença caramujo, mas não deu remédio para os favelados.” (Jesus, 2014, p.100)

Carolina trabalhava como catadora de papel para sobreviver e alimentar os seus três filhos: João José, José Carlos e Vera, ela constatou que as coisas ao seu redor ficavam amarelas quando a fome ficava no limite do suportável. a fome e pensamentos suicidas é exposto em diversas vezes ao decorrer do diário: hoje não temos nada para comer.queria convidar os filhos para suicida nos. desistir .olhei meus filhos e fique com dó.eles estão cheios de vida.quem vive,precisa comer.fiquei nervosa,pensando; será que Deus esqueceu me? será que ele ficou de mal comigo? (Jesus, 2014, pág.174), por vezes o dinheiro do trabalho não era o bastante para comprar comida sendo necessário ir até o lixo de um frigorífico para pegar restos de carne. Como é horrível levantar de manhã e não ter nada para comer. pensei até em suicidar. eu suicidando me e por deficiência de alimentação no estômago. e por infelicidade eu amanheci com fome (Jesus, 2014, p.99)

Após várias tentativas de publicar os diários mal sucedidas, Carolina conheceu o repórter Audálio Dantas que foi até a favela de canindé para fazer uma reportagem e encontrou 20 cadernos contando a história do dia a dia da Carolina Maria de Jesus logo após

ler os diários começou a editar o texto e publicou na folha da noite em 1958 e no dia 10 de junho de 1959 Carolina Maria de Jesus comprou uma edição do jornal O cruzeiro e encontrou o seu diário publicado no jornal, e no ano 1960 chegou o livro Quarto de Despejo: diário de uma favelada após a publicação Carolina recebeu dinheiro suficiente para sair da favela apesar disso não saiu da pobreza sendo praticamente esquecida pelo público e pela imprensa.

Fiquei alegre olhando o livro e disse: 'o que sempre invejei nos livros foi o nome do autor'. E li o meu nome na capa do livro 'Carolina Maria de Jesus. Diário de uma favelada. Quarto de despejo', fiquei emocionada, é preciso gostar de livros para sentir o que eu senti. (Jesus, 2014, p.195)

A evolução das favelas dos anos 1970 até os dias atuais

Todavia, as favelas começaram a realmente se multiplicar por toda São Paulo, a partir dos anos 1970.

O fenômeno favela, em São Paulo, só vai se desenvolver em larga escala nos anos 70. A montagem de um Cadastro de Favelas, na Secretaria do Bem-Estar Social, em 1973, permitiu uma mensuração bastante exata do número de favelas e domicílios (Pasternak, 2001, p.10).

A pesquisa de 2021, realizada pela Central única das Favelas (CUFA) verificou a existência de 525 comunidades em todo o Estado. Em que 250 estão concentradas na capital paulista, assim também como as de maiores extensões territoriais e populacionais, em primeiro lugar Heliópolis, com um 1 milhão de metros quadrados, localizada na zona Sul, e em seguida está Paraisópolis, com 330 mil metros quadrados.

Devido ao alto custo de vida, os habitantes se vêem na obrigação de migrar para regiões periféricas, processo conhecido como gentrificação e como consequência desencadeia a periferização, na qual pessoas de baixa renda se aglomeram nas zonas mais afastadas de infraestrutura, áreas de risco.

Nos municípios como o de Guarulhos e São Paulo, existe a política de habitação de interesse social, abordado no Plano Diretor Estratégico e o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) que são instrumentos de planejamento que visam eliminar o déficit habitacional da população, restabelecer a infraestrutura das habitações e garantir a posse de terra além de instalar novas unidades habitacionais.

Na vasta extensão territorial do município, assim também como sua grande população, cerca de 1,392 milhões de habitantes, sendo considerado a 2º maior economia do Estado de São Paulo, na qual uma das principais contrariedades encontrados são habitações irregulares com pouca ou nenhuma infraestrutura urbana, que consiste em dificuldade de acesso ao abastecimento de água e esgoto, coleta regular de lixo, transporte público, pavimentação, educação, cultura, lazer e comércios.

Um exemplo é objeto de estudo deste artigo, está situado no distrito de Cumbica, na comunidade Jardim Cumbica II, que está classificado como Zeis, e apresenta algumas particularidades para além da condições de baixa infraestrutura, pois se caracteriza como uma área de risco de inundação e deslizamento de terra, ademais o terreno contém duas nascente ao norte, que em determinado momento culmina em um único curso d'água, que encontra-se sobreposta por edificações e em determinado período o córrego aparece em céu aberto e as marcas d'água mancham as paredes das casas próximas, no nível das janelas, outras casas também estão dispostas no eixo e na linha de alta tensão, além disso o local sofre com escassez de área verdes, como a maioria dos lugares que apresentam características semelhantes, com apenas árvores isoladas e alguns poucos espaços com vegetação de pequeno porte. As características das favelas de 1950 se mantêm até os dias atuais, sem acesso a infraestrutura básica, com exceção dos materiais construtivos.

Fig. 3 - Comunidade Jardim Cumbica II



Fonte: QGIS, 2023, editado pelas autoras.

Fig. 4 - Características construtivas em alvenaria no Jd. Cumbica II



Fonte: Dos autores, 2023.

Fig. 5 - Comunidade Jd. Cumbica II



Fonte: Dos autores, 2023.

Fig. 6 - Áreas de risco de topografia e hidrografia na comunidade Jd. Cumbica II



Fonte: Dos autores, 2023.

Leis de Habitações Sociais

Embora existam leis e instrumentos para a melhoria das cidades proporcionando moradia de qualidade para as pessoas de baixa renda, a demanda de habitação de interesse social é muito pequena em comparação ao número de pessoas de baixa renda, em Guarulhos o déficit habitacional é de 160 mil, além de que 72 mil imóveis estão em área de risco para diminuir o déficit habitacional de Guarulhos a prefeitura junto com a secretaria de habitação criaram programas de moradias, como por exemplo Pró-moradia Financiamento de Habitação Social que tem como objetivo ajudar famílias em condições de risco social a ter acesso a uma melhor condição de vida e moradia digna, suas modalidades são a urbanização e regularização de de assentamentos precários e produção e aquisição de conjuntos habitacionais ou seja, trabalha para regularização da ocupação de uso e realiza obras voltada para a segurança, salubridade, e condições básicas de moradia das habitações, e executa a construção das unidades habitacionais.

Soluções

Um ponto bom como qualquer outro para iniciar são as táticas para a subvenção de

moradias, já que as táticas arquitetadas e bordadas ao longo dos anos para tornar realidade as comunidades planejadas para pessoas pobres contaminaram profundamente as táticas urbanísticas para todos os fins. "O programa habitacional público fracassou por completo?" – perguntou o especialista Charles Abrams, depois de criticá-lo veementemente por ser mal concebido para os fins propostos e por ter, associado à abertura de áreas para renovação urbana, produzido "absurdos". Ele respondeu sua pergunta em seguida: Não. Comprovou muitas coisas (...). Comprovou que áreas extensas e castigadas podem ser arrumadas, replanejadas e reconstruídas. Conseguiu que a população aceitasse melhorias urbanas em larga escala e instituiu os fundamentos legais para tanto. Comprovou que (...) letras imobiliárias são investimentos de primeira linha; que o fornecimento de moradias à população é um dever do governo; que a máquina do Departamento de Habitação pode pelo menos funcionar sem suborno. Tudo isso não é pouca coisa. (Jacobs, 2011, p.217)

Uma dessas estratégias que consiste na permanência das estruturas existentes é a rua jardim do escritório russo de arquitetura meganom desenvolveu um projeto urbanístico para revitalizar as periferias de Moscou, a proposta é criar uma rede de conexão de infraestrutura urbana, equipamentos e serviços de acordo com o contexto específico e das necessidades de cada bairro.

Para fazer jus aos investimentos, os empreendimentos precisam vir a representar as vantagens imaginadas para a vida social e para as cidades (Jacobs, 2011, p.438).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características das favelas de 1950 se mantêm até os dias atuais em Cumbica, com exceção dos materiais constitutivos, acessos a infraestrutura básica, como postos de saúde, ajudas comunitárias onde são entregues às famílias cestas básicas. e etc

Umas das estratégias mais utilizadas para a melhoria das favelas é a remoção das casas existentes e com isso construir as habitações sociais, entretanto algumas das favelas estão enraizadas fazendo com que essa estratégia se torne inviável, isso faz com que seja necessário pensar nas estruturas existentes e em como trazer as infraestruturas para esse local, requalificando e trazendo qualidade de vida para as pessoas de baixa renda.

Jane Jacobs afirma que o dever de garantir moradia à população é dever do governo. Ao falhar com essa obrigação, os próprios moradores sem qualquer condição enraízam-se em periferias afastadas de infraestrutura. Quando ignorada, as favelas vão se ampliando e torna o

acesso à infraestrutura cada vez mais trabalhoso. como consequência mantém-se condições precárias onde na maioria, canos de esgotos são despejados diretamente em córregos, caminhões de lixo não tem acesso ao interior das comunidades pondo em risco a saúde dos moradores.

Diante de tais situações, criam-se leis e programas para amenizar o crescimento das favelas e trazer infraestrutura básica para as comunidades. O PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) que visa eliminar o déficit habitacional com novas unidades habitacionais ou melhorando a infraestrutura do local, investindo em saúde, educação e lazer em casos de comunidades mais enraizadas onde existam condições favoráveis de moradia.

Uma necessidade de cuidar dos indivíduos das comunidades com todos os seus dilemas, mas também da forma de como organizamos, planejamos e olhamos as próprias cidades em que habitamos e que por sua vez, reflete nas pessoas, de formas positivas, ou negativas dependendo de como interferimos no lugar, as cidades geram imagens, assim como explica Kevin Lynch, em seu livro, A imagem da cidade.

Essa imagem é produto tanto da sensação imediata quanto da lembrança de experiências passadas, e seu uso se presta a interpretar as informações e orientar a ação. A necessidade de reconhecer e padronizar nosso ambiente é tão crucial e tem raízes tão profundamente arraigadas no passado, que essa imagem é de enorme importância prática e emocional para o indivíduo.(Lynch, 2011, p. 4).

Mas veja só o que construímos com os primeiros vários bilhões: conjuntos habitacionais de baixa renda que se tornaram núcleo de delinquência, vandalismo e desesperança social generalizada, piores que os cortiços que pretendiam substituir; conjuntos habitacionais de renda média que são verdadeiros monumentos à monotonia e à padronização fechados a qualquer tipo de exuberância e vivacidade da vida urbana.(Jacobs, 2011 p.2)

Os projetos de moradia de habitação social não são completos por si só, com pouco recurso disponível para investimentos nessa área, acarretam em projetos monótonos, padronizados e com foco em atender ao máximo possível de habitação, mas esses sem um projeto urbano pode favorecer para o desenvolvimento de um ambiente, na qual facilita o acesso ao crime e violência. Os residentes de tais ambientes investem por fim em grades e arames farpados.

Cabe destacar que simples soluções individuais urbanas de prevenção à criminalidade não ajudam muito em locais onde a sensação de insegurança tem profundas raízes nas condições sociais. Por outro lado, muitas comunidades urbanas são menos trancadas, incluindo muitos bairros duramente atingidos pela criminalidade. Nesses locais há muitas razões para se realizar um sério esforço no sentido de evitar que a população se refugie atrás das grades e do arame farpado. (Gehl, 2010 p. 97)

A segurança das cidades pode ser associada à vida no espaço urbano. Gehl e Jacobs defendem que uma cidade ou bairro precisa de movimentação dos residentes, pois a segurança vem dos “olhos sobre as ruas”.

Os projetos de habitação social devem conter uso misto como comércio e creches para renda e manutenção dos próprios moradores, fachadas ativas, para além da rentabilidade, torna o lugar mais seguro e movimentado, fazendo referência aos “olhos sobre as ruas”.

7. FONTES CONSULTADAS

CIDADE DE GUARULHOS. **Plano local de habitação**. PLHIS Plano local de habitação de interesse social. Prefeitura de Guarulhos. Disponível em:
<https://www.guarulhos.sp.gov.br/plano-local-de-habitacao>. Acesso em: 18/07/2023.

G1. **Dia da favela**: levantamento identifica 525 comunidades no estado de SP. 04 nov 2021. Disponível em:
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/11/04/dia-da-favela-levantamento-identifica-525-comunidades-no-estado-de-sp.ghtml>. Acesso em: 05/05/2023.

Gehl, Jan. **Cidade para pessoas**/ Jan Gehl; Tradução de Anita Di Marcos. - 3º.ed Paulo: editora Perspectiva, 2015. - (coleção cidades)

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades** / Jane Jacobs ; Tradução de Carlos S. Mendes Rosa ; revisão da tradução de Maria Estela Heider Cavalheiro ; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. - 3ª. ed.-São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2011. - (coleção cidades)

JESUS, Carolina Maria de, **Quarto de despejo**: Diário de uma favelada / Carolina MARIA de Jesus; ilustrações Vinicius Rossignol Felipe. - 10. ed. - São Paulo : Ática, 2014. 200p. : il.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade** / Kevin Lynch ; tradução Jefferson Luiz Camargo. - 3ª. ed. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2011. - (coleção cidades)

PROGRAMA PRÓ MORADIA. Disponível em:
<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/cehab/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=164589&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Programas+Federais>. Acesso em: 26/09/2023.

SCHIRES, Megan. **Meganom propõe investir nas periferias para melhorar a qualidade da vida urbana**. 01 mai 2019. Archdaily. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/915922/meganom-propoe-investir-nas-periferias-para-melhorar-a-qualidade-da-vida-urbana>. Acesso em: 31/07/2023.

TASCHNER, Suzana Pasternak. **Favelas em São Paulo** – censos, consensos e contra-sensos. PUC –SP. Cadernos Metrópole – n. 5. 27p. Disponível em:
https://www5.pucsp.br/ecopolitica/downloads/art_2001_Favelas_Sao_Paulo.pdf. Acesso em: 06/05/2023.